

Agricultura

A GAZETA

AJ00355-1

ESPECIAL

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

VITÓRIA-ES, SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2003

AGRONEGÓCIOS



Café orgânico está em ascensão

PRODUTO USA ADUBAÇÃO DIFERENCIADA E VALE ATÉ 40% ACIMA DO CONVENCIONAL

A cafeicultura orgânica, modalidade de produção que não utiliza agrotóxicos e nem adubos químicos, está crescendo no Espírito Santo, seguindo uma tendência nacional de agricultores que buscam diversificar a produção e redefinir o processo de exploração de recursos naturais de sua propriedade.

Por ser uma atividade ainda nova, são poucos os proprietários que aderiram a esta cultura no Estado. A produção local é pequena e a comercialização é feita diretamente com as torrefadoras, principalmente de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. O preço dos produtos orgânicos chega a ser 40%

maior do que os similares convencionais.

Crescimento

Segundo o supervisor da Fazenda Experimental do Instituto Capixaba de Assistência, Pesquisa e Extensão Rural (Incaper) em Venda Nova do Imigrante, o técnico agrícola Aldemar Polonini Moreli, a produção de café orgânico está em ascensão no Estado e há uma grande tendência de implantação de lavouras dentro do manejo orgânico. Para ele, a cafeicultura orgânica possui um mercado próprio e não concorre com a convencional.

O supervisor ressalta que a cafeicultura orgânica requer uma condução diferente da convencional, já que tem como característica a não



O TRATO do café orgânico obedece a rigorosas normas

Valter Monteiro

utilização de produtos químicos.

Para converter um lavoura de café convencional em orgânica é necessário um trabalho de desintoxicação do solo, que dura, no mínimo, 18 meses. A produção orgânica como um todo obedece a normas rígidas de certificação que exigem, além da não utilização de agrotóxicos, cuidados elementares com a conservação e preservação

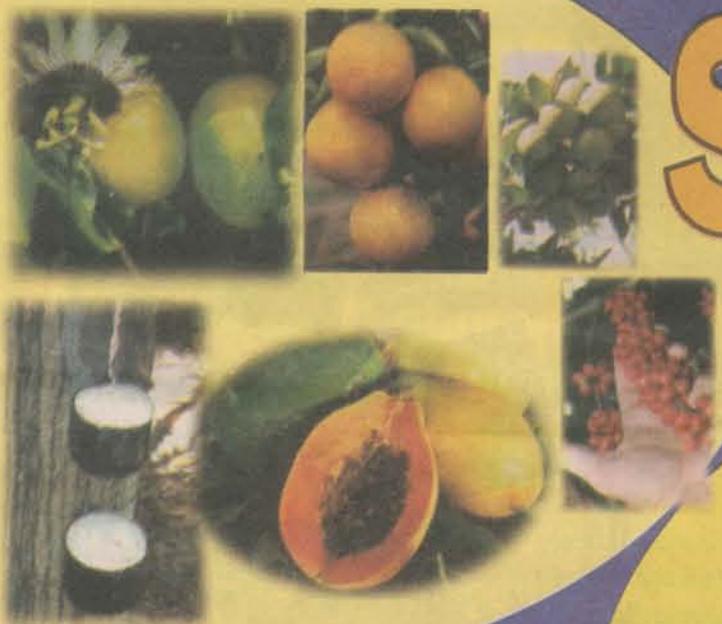
de recursos naturais e condições adequadas de trabalho.

No Espírito Santo, a associação Chão Vivo é a única capixaba a fazer a certificação de produtos orgânicos, incluindo o café. Para receber a certificação, as propriedades agrícolas são inspecionadas de forma a verificar se a produção está de acordo com o Ministério da Agricultura que regem a agricultura orgânica.

No momento da inscrição para a certificação, o produtor deve apresentar a descrição da propriedade e o plano de manejo orgânico ou de conversão. O processo, de acordo com um dos fundadores da Chão Vivo, o técnico agrícola Iosmar Luiz Mansk, inicia-se com a primeira inspeção, feita por um profissional autônomo, selecionado e treinado pela Certificadora.

De acordo com o presidente da Associação Chão Vivo, Alfredo Stange, atualmente no Estado existem 23 propriedades de café orgânico certificadas, localizadas principalmente na região serrana.

Essas propriedades somadas possuem uma área de produção de 92 hectares de café arábica e 21 hectares de café conilon, com produção anual de 700 sacas piladas de café arábica e 210 de conilon. Alfredo informou que também existem 65 propriedades em processo de conversão para café arábica e 52 para café conilon.



SOORETAMA

LIS



Maior produtor de maracujá do Espírito Santo



Terceiro maior produtor de café



Outras culturas também estão entre os primeiros lugares



Segundo maior produtor de mamão

A força da terra



Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Banco promove desenvolvimento

R\$ 100 MILHÕES JÁ FORAM INVESTIDOS EM PROJETOS NA REGIÃO NORTE DO ESTADO

O maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, o Banco do Nordeste, também vem atuando no Norte do Espírito Santo desde 1999, promovendo e potencializando o desenvolvimento local através de financiamentos para produtores rurais e empresas, entre elas, o setor de agroindústria.

De acordo com o gerente de negócios do posto do Banco do Nordeste em Linhares, Hélio José Cruz de Oliveira, a instituição já financiou até hoje R\$ 100 milhões em projetos, principalmente de cafeicultura, carro-chefe da agricultura do Norte do Espírito Santo.

Crítérios

Para os financiamentos são utilizados, preferencialmente, recursos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) e não existe valor máximo de crédito. "Não estipulamos um limite de crédito por produtor, mas levamos em consideração a capacidade do produtor em alavancar recursos, o que depende do tamanho de sua propriedade e das garantias a serem oferecidas", explicou Hélio. Todos os financiamentos acima de R\$ 15 mil exigem uma garantia real do produtor, que pode ser o imóvel.

No momento da análise do crédito pelo Banco do Nordeste, os produtores são divididos por categoria, de acordo com o tamanho de sua produção. Os mini produtores, aqueles com renda agropecuária bruta anual até R\$ 40 mil, pagam taxas de juros de 6% ao ano.

Os pequenos produtores, com renda de R\$ 40 mil a R\$ 80 mil, e os médios produtores, com renda de R\$ 80 mil a R\$ 500 mil, pagam taxas de 8,75% ao ano. Já os grandes produtores, com renda anual acima de R\$ 500 mil, são taxados em 10,75% ao ano. As empresas (indústrias, comércio ou serviço) também são divididas em micro, pequena, média e grande. As microempresas, com receita operacional bruta de até 244 mil por ano pagam taxas de 8,75% ao ano.

Pequenas empresas, com renda de R\$ 244 mil a R\$ 1,2 milhão são taxadas em 10%. Para empresas médias, com renda de R\$ 1,2 milhão a R\$ 35 milhões, a taxa é

de 12%, enquanto as grandes empresas, cujo rendimento está acima de R\$ 35 milhões, são cobrados juros de 14% ao ano.

Projetos do setor rural/agro-industrial são financiados pelo Banco do Nordeste em até 90% do valor total para os mini e pequenos produtores e em até 70% para os médios e grandes produtores. De acordo com Hélio, os juros fixos são todos anuais, sem correção monetária e com bônus de 15% sobre os juros para pagamento dentro das datas previstas no contrato. Conforme a cultura a ser implantada, há uma carência de até três anos para pagar.

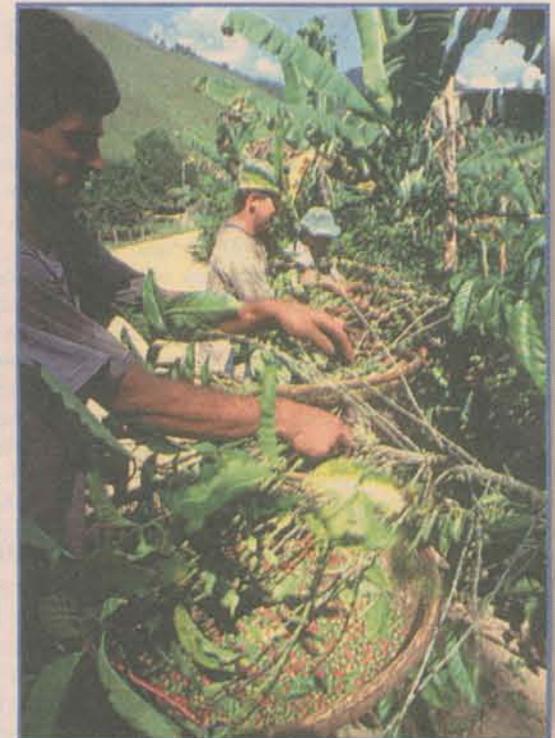
Podem requisitar financiamentos com o Banco do Nordeste produtores que desejam implantar uma cultura, expandi-la ou também modernizá-la, para elevar os níveis de produtividade. A cultura mais procurada para financiamentos é a do café, por produtores que querem investir em tecnologia para aumentar o seu ganho e competir melhor no mercado.

"Temos exemplo de agricultores

que produziam 20 sacas por hectare de café por ano e passaram a produzir 60 sacas após a injeção de recursos do Banco. O financiamento da cultura do café trouxe melhoria nas condições do homem do campo, avanço na produção e melhora na qualidade do café", destacou Hélio.

O Banco do Nordeste ainda não possui uma agência no Estado, mas um posto de atendimento, localizado em Linhares. No entanto, segundo Hélio, o posto funciona com uma estrutura de agência e disponibiliza atendimento local em cada um dos 28 municípios do Norte capixaba. Há um agente de desenvolvimento responsável por cada quatro municípios, que realiza visitas semanais a estes locais.

Outro destaque do Banco do Nordeste é o projeto Pólos de Desenvolvimento Integrado, uma ação do banco em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que busca promover o desenvolvimento das regiões com base na cooperação dos diversos agentes econômicos, institucionais e sociais. Os pólos são formados por municípios que apresentam dinamismo e potencialidades sócio-econômicas semelhantes, sejam elas naturais, empresariais, tecnológicas ou de infra-estrutura.



A cafeicultura é um dos setores que mais utilizam os recursos disponibilizados pelo Banco do Nordeste no Norte do Espírito Santo, desde o ano de 1999

Valter Monteiro

Há 10 anos, conduzindo um gado sempre forte, bonito e saudável.

A Teca - Tecnologia Animal é especializada em produtos veterinários para bovinos, suínos, eqüinos e aves, atuando como distribuidora de equipamentos, vacinas e medicamentos. Tudo isso para aumentar a sua produção e os seus lucros. Conheça nossos serviços e faça um bom negócio. Com a Teca, todos vão procurar pelo seu gado.



Assistência técnica

Grátis

Teca
Tecnologia animal

Teleendas: (27) 3337.3606
www.comercialteca.com.br
teca@tropical.com.br

INSPECTROL
INSPEÇÃO E CONTROLE LTDA

20 anos
certificando
os produtos
exportados

- Supervisão
- Amostragens
- Classificação de grãos
- Inspeção e lacração de container's com padrão internacional
- Estufagem e desestufagens em container's

inspectrolinspectrol@bol.com.br

Tel.: (27) 9255-7278

Propriedade familiar é destaque

MAIS DE R\$ 300 MILHÕES DE RECURSOS JÁ FORAM APLICADOS NO SETOR PELO PRONAF

Proprietários de um sítio em Venda Nova do Imigrante, com 36 hectares de terra, os descendentes de italianos Máximo Lorenção, 73, e Cacilda Caliman Lorenção, 67, trabalham duro, diariamente, junto com os filhos e netos e alguns poucos empregados, para produzir café, brócolis, socol, goiaba, tomate seco e lúxia. Assim como eles, mais de 70 mil famílias capixabas possuem suas pequenas propriedades de agricultura familiar que, somadas, representam a base da agricultura capixaba.

O agricultor Máximo Lorenção utilizou recursos do Pronaf há quatro anos para construir a loja de produtos do seu sítio em Venda Nova do Imigrante, que faz parte da rota de agroturismo da região. Ele também financiou a compra de uma máquina descascadora de café, que melhorou a qualidade de seu produto.

Hoje, Lorenção, dono de uma área plantada com 30 mil pés de café, em 20 hectares, é produtor de café arábica das montanhas, uma variedade com alto valor no mercado, e há três anos exporta para a Itália. Segundo o agricultor, uma saca de café descascado chega a ser vendida a R\$ 236,00,

enquanto o arábica comum varia de R\$ 60,00 a R\$ 90,00.

Dados do Censo 95/96 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que das 73,2 mil propriedades agrícolas do Espírito Santo, mais de 56 mil são de origem familiar, ou seja, 77% delas são administradas por agricultores que trabalham com os próprios filhos ou parentes e rendem ao Estado quase R\$ 390 milhões anualmente, de um total de R\$ 1,082 bilhão de produção bruta anual.

Atualização

No entanto, dados não-oficiais compilados pela Secretaria de Estado de Agricultura (Seag), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incap), mostram que esse número já ultrapassou as 70 mil propriedades no ano passado, o que coloca o Espírito Santo, ao lado de Santa Catarina, na posição de um dos estados que possui a maior agricultura familiar no Brasil.

Desde 1996, esse setor foi avançado com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que veio beneficiar mais de 100 mil famílias capixabas, que puderam ob-



Valter Monteiro

Máximo Lorenção é um agricultor familiar de Venda Nova que melhorou suas condições com financiamentos do Pronaf

ter cerca de R\$ 328 milhões em créditos rurais com juros de até 4% ao ano.

De acordo com o secretário-executivo do Pronaf no Estado, Luiz Augusto de Lima Freitas, o Programa tem sido um grande atrativo para os agricultores pois, antes de sua existência, eles tinham que recorrer a outros programas com juros muito elevados. O Espírito Santo ocupa, inclusive, a sétima posição no ranking nacional em termos de aplicação de recursos do Pronaf. Somente

em 2001, foram R\$ 66 milhões aplicados, correspondentes a mais de 23 mil contratos.

Critério

O Pronaf caracteriza como agricultura familiar o trabalho em que o agricultor atua junto com sua família e administra suas próprias terras, que devem ter um limite máximo de quatro módulos fiscais, medida cujo tamanho varia em cada município. Além disso, é necessário que ele esteja na atividade agrícola há

pelos menos cinco anos, ter 80% de sua renda proveniente da exploração agropecuária ou extrativa e residir na propriedade ou em aglomerado urbano ou rural próximos.

A inscrição no Pronaf é feita no escritório do Instituto Capixaba de Assistência, Pesquisa e Extensão Rural (Incap) ou do Sindicato de Trabalhadores Rurais. São eles que fornecem ao agricultor, caso ele atenda às exigências do programa, a declaração de aptidão ao Pronaf. De posse dessa certidão, o interessado deve procurar os bancos credenciados: Banco do Brasil, Bandes, Banestes, Sicoob ou Banco do Nordeste.

Luiz Augusto explicou que o Pronaf financia todas as atividades, menos o gado de corte. "A aprovação do crédito depende do laudo técnico do Incaper, que recomenda ou não o financiamento, em função da viabilidade técnica e econômica do empreendimento", ressaltou. Os créditos rurais do Programa são divididos em quatro grupos, que especificam os limites, encargos e prazos para pagamento (ver tabela). Também é feita a subdivisão do crédito em custeio, que são as despesas variáveis (adubos, sementes, etc), e em investimento, que é um bem adquirido para implantação de novas tecnologias.

INCENTIVO AO HOMEM DO CAMPO É PRIORIDADE EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO



A atual administração Municipal de Baixo Guandu vem desenvolvendo projetos que mantêm o pequeno e médio agricultor trabalhando e produzindo em seu local de origem. Em pouco mais de dois anos, a Prefeitura, através da Secretaria de Agricultura, já recuperou mais de 600 quilômetros de estradas vicinais. Um trator zero quilômetro, uma retroescavadeira e duas patrôis reformadas estão à disposição dos agricultores. Além disso, a SEAG promove cursos de capacitação para os pequenos e médios empreendedores agrícolas e suas famílias. Em 2002, a produção agrícola no município dobrou em relação a 2001. E a expectativa é de que o mesmo aconteça em 2003 em relação a 2002. Para tanto, a Prefeitura de Baixo Guandu vem dando apoio total aos agricultores guanduenses, atendendo-os em várias frentes: distribuição de sementes, aração de terras, irrigação, abertura de poços, parceria com o escritório local do Incaper para assistência técnica aos produtores rurais, fazendo de tudo para que o homem do campo tenha tranquilidade para trabalhar a sua terra e garantir o sustento de sua família.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAIXO GUANDU
SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Sooretama estimula agronegócios

A SECRETARIA DA AGRICULTURA LEVA PRODUTORES PARA CONHECER NOVIDADES EM OUTROS CENTROS



Elber Suzano

Secretário Alcino Silva visita as propriedades rurais

Destacando-se como maior produtor de maracujá do Estado segundo maior de mamão e terceiro de café, dentre outras culturas, o município de Sooretama está apostando na fruticultura e no segmento de agro-negócios como alternativas sócio-econômicas para os produtores rurais.

De acordo com o Secretário Municipal de Desenvolvimento e Agricultura, Alcino Silva, ainda são poucos os proprietários que estão se propondo a apostar no agro-negócio como fonte alternativa de renda. Ainda assim, a Secretaria desenvolve um trabalho de conscientização que, aos poucos, vai tomando forma.

Opções

O município tem área total de 587 quilômetros quadrados que

abriga cerca de 19 mil habitantes em 52% de seu território, já que o restante é coberto pela Mata Atlântica. Na zona rural, são 1,2 mil pequenas propriedades, voltadas para o café, em sua maioria e, mais recentemente, para a fruticultura.

Para Alcino Silva, é importante que os proprietários tenham outras opções. "Com essa idéia na cabeça, já levamos 40 deles numa excursão de trabalho para visitar propriedades em municípios que estão investindo no agro-negócio com ótica empresarial. Ainda este ano pretendemos fazer outra viagem com um novo grupo, tendo o mesmo propósito".

Para poder proporcionar toda a retaguarda necessária à Prefeitura uniu em um só local a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Agricultura, o

Ceapro - Centro de Apoio ao Produtor, mais os órgãos do governo Incaper, Idaf e Inca. "Buscamos com isso facilitar o produtor, reduzindo seu tempo de localização desses órgãos na cidade, anteriormente instalados em locais diversos".

Outra medida já colocada em prática foi a formação de uma patrulha mecanizada com 5 tratores, uma retro-escavadeira, 2 tratores de esteira e três máquinas patrol a serviço dos proprietários e de outros investidores que optem pela agricultura. Quem comprar terra em Sooretama, vai dispor de todo esse equipamento gratuitamente para formar sua lavoura, incluindo aí o fornecimento de mudas grátis de café, maracujá e mamão, essências nativas e outras mudas, a preços simbólicos.

Com relação à fruticultura e, em especial, ao cultivo de maracujá, Alcino Silva salienta que "Sooretama é a capital brasileira do maracujá. São 1,3 mil hectares de área plantada, com uma produção média de 36 mil toneladas. Este detalhe, inclusive, atraiu a formação de escritórios locais de grandes empresas nacionais compradoras de frutas, como a Maguary, Jandaia, Golden Fruit, Bela Joana, Ibamara e Roberto Maracujá".

Com compradores instalados em Sooretama, para o bem dos produtores foi eliminada a figuras do atravessador e da Ceasa. Os produtores estão vendendo diretamente para as indústrias e até para empresas comerciais como a Rede Sendas, que já negocia diretamente com as associações dos produtores de Sooretama.

Nós já estamos colhendo o futuro
de quem investe no Espírito Santo.



A Fiesa foi a primeira indústria de fios de algodão para malharia implantada no Espírito Santo. Com infra-estrutura para abastecer o setor têxtil tanto dentro quanto fora do estado, deverá atingir no mês de junho, a marca de 200 toneladas / mês na produção de fios de algodão. Foi comprovado por meio de pesquisa da Embrapa, que o Espírito Santo vem obtendo resultados de produção de algodão acima da média nacional. Contudo, ainda hoje a Fiesa se utiliza de matéria prima importada. O ideal é que você produtor rural, entenda que o algodão pode aumentar sua renda, gerar empregos, movimentar a economia e desenvolver a sua região. Esse é apenas o fio da meada.

fiesa
Fiação Espírito Santo S/A
Grupo Empresarial Polido

Criação de avestruz

ALTA PRODUTIVIDADE E FACILIDADE DE MANEJO ATRAEM NOVOS CRIADORES

Carne vermelha, sofisticada e com baixos teores de gordura e colesterol; couro valioso no mercado internacional e plumas utilizadas em todo o mundo. Essas são as principais características de uma ave não-voadora ainda pouco conhecida pela maioria dos consumidores, mas que tem se mostrado um grande agronegócio e ganhando cada vez mais mercado no Brasil.

A criação de avestruz no Espírito Santo ainda se mostra tímida, no entanto, devido às inúmeras vantagens na produção deste animal, a tendência é de que o negócio se amplie nos próximos anos.

Exigências

De acordo com a portaria 36 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), publicada no ano passado, qualquer pessoa pode adquirir e criar um avestruz, bastando ser produtor, já que o animal passou a ser classificado como ave doméstica e não é mais fiscalizada pelo Ibama, mas pelo Ministério e Secretaria da Agricultura de cada Estado.

Por ser uma ave que não voa, a sua criação assemelha-se a qualquer outro ramo da agropecuária. Os avestruzes são criados em piquetes de 15 x 40 metros e têm como dieta básica o consumo de ração e fibras vegetais na pastagem.

Para se ter uma idéia da alta produtividade do avestruz, o ideal é compará-lo ao boi. Enquanto uma fêmea da espécie bovina gera apenas um bezerro por ano, uma fêmea de avestruz produz de 15 a 30 filhotes. Outra vantagem é a facilidade do manejo e o espaço reduzido que necessitam para viver e procriar. A lotação do avestruz é de 150 cabeças por alqueire, já com o gado, no mesmo espaço, só é possível criar 2, 5 cabeças.

Criador

Um dos criadores do Espírito Santo é Luiz Gonzaga Machado, proprietário da Fazenda Esmeralda, em Aracruz. Ele comprou 71 animais recentemente e arrendou a fazenda com 35 alqueires por dez anos. Sua criação começou em 2002 e, entre os avestruzes, existem 22 casais e o restante são filhotes e animais jovens. Atualmente, segundo Gonzaga, a carne de avestruz



Divulgação

A AVE

está sendo considerada como o boi do futuro, pelas vantagens oferecidas pela criação

avestruz é o couro, sucesso no mercado internacional por ser um dos mais refinados para a confecção de bolsas, calçados e roupas. Cada animal pode produzir de 1,2 a 1,5 metro quadrado de couro de fácil extração e curtimento. O mercado europeu paga de US\$ 200 a US\$ 300 por peça de couro cru e entre US\$ 500 a US\$ 600 pelo couro tratado.

Além da carne e do couro, suas plumas são largamente utilizadas, sendo o Brasil um dos maiores importadores da África do Sul, principalmente na época do carnaval. Os ovos do avestruz, que pesam entre 1,2 e 1,8 quilo, têm sabor muito semelhante ao ovo de galinha, porém, hoje ainda não é consumido pois está sendo usado para formação de planteis reprodutores.

As cascas vazias dos ovos são usadas para decoração, a gordura entra na preparação de cremes e pomadas, os cílios podem ser utilizados na confecção de cílios postiços e a carcaça pode entrar na composição de rações. "Tudo é aproveitado no avestruz", ressaltou Gonzaga.

Começo

Para iniciar uma criação de avestruz e tornar o negócio lucrativo, é necessário um investimento de pelo menos R\$ 150 mil e aquisição de pelo menos dez casais. Um casal produzindo custa R\$ 9 mil, já um casal jovem vale R\$ 3 mil. É necessário ainda uma incubadora, que pode ser comprada a R\$ 25 mil, além da aquisição de piquetes, onde os animais vivem a partir dos três meses.

De acordo com Gonzaga, o avestruz pode ser criado em qualquer clima, é muito resistente a doenças, tem expectativa de vida até os 70 anos e vida fértil em torno de 40 anos. De grande porte, quando adulto pode alcançar de 2 a 2,5 metros de altura e 100 a 150 quilos.

consumida no Espírito Santo vem de outros estados, já que aqui ainda não ocorre o abate. O primeiro abate da Fazenda Esmeralda está previsto para janeiro de 2005.

Isso porque é necessário esperar um período de seis meses, época em que ocorre a postura, e mais 12 a 14 meses para a ave alcançar a idade e peso apropriados para o abate. A meta de Gonzaga é chegar a 50 animais nos próximos dois anos. Ele planeja ainda criar a Associação dos Criadores de Avestruzes do Espírito Santo, que deve estar funcionando em seis meses.

Aproveitamento

O criador destacou que a partir desses animais é possível obter uma série de produtos, a começar pela carne, vermelha e altamente saborosa, com baixos índices de colesterol, gordura e calorias. Nos supermercados da Grande Vitória já é possível encontrar carne de avestruz a R\$ 68,00 o quilo, além do prato ser servido em restaurantes. Mas o maior mercado consumidor está nos Estados Unidos e Europa.

Outro produto obtido a partir do

ES é auto-suficiente em hortaliças

Uma das atividades mais dinâmicas do Estado e com uma área estimada em 15 mil hectares, a olericultura movimenta cerca de R\$ 150 milhões por ano. É um dos ramos agrícolas que mais emprega por unidade de área, com cerca de 25 mil empregos diretos somente no setor produtivo, e gera 450 mil toneladas anualmente.

Esses números positivos são um reflexo do fato de que o Espírito Santo é um Estado auto-suficiente na maioria das hortaliças (legumes, verduras, raízes, tubérculos e bulbos) e ainda exporta o seu excedente para outros estados do Sul, Sudeste e Nordeste.

Segundo o pesquisador de hortaliças do Instituto Capixaba Assistência, Pesquisa e Extensão Rural (Incaper) e responsável pelo programa de Olericultura da Seag, Carlos Alberto Simões, os únicos produtos importados pelo Estado são o alho, batata, cebola e cenoura.

Simões explicou que, apesar da existência desses produtos em terras capixabas, o custo de produção aqui é muito elevado e fica difícil competir com estados mecanizados como Paraná, São Paulo e Minas Gerais, que produzem a um valor até 40% mais baixo.

"Nossa região é muito montanhosa, o que atrapalha o manejo com máquinas. Somente o preparo da terra é feito mecanicamente, mas a maior parte da produção é toda manual. Só para

se ter uma idéia, o custo de produção de um hectare de batata hoje é de R\$ 12 mil. Lá fora, esse preço é 30 a 40% mais barato", ressaltou Simões.

Áreas

Dados do Incaper mostram que o Espírito Santo possui hoje 15 mil hectares cultivados, sendo que cada hectare produz em média 30 toneladas de hortaliças por ano, o que significa 450 mil toneladas produzidas.

Entre essas hortaliças, o principal produto é o tomate, que representa aproximadamente 1,2 mil hectares cultivados por ano e abrange as regiões de Itarana, Itaguaçu, São Roque, Santa Teresa e Região Serrana. Os maiores produtores estaduais, no entanto, são Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante, áreas favorecidas pelo clima mais frio e por maiores áreas de plantio.

Depois do tomate, outros produtos bastante cultivados são o repolho e o inhame, sendo que este último encontra-se em fase de expansão de áreas de plantio e já tem sido vendido para países da Europa, Estados Unidos e Canadá desde 1998.

Para Simões, os preços capixabas são competitivos em relação aos outros mercados e dificilmente a área de plantio capixaba de hortaliças será aumentada, já que é necessário haver um limite de produção. "Não temos como ofertar mais, senão o preço vai lá embaixo", avaliou, ressaltando que o ideal seria que houvesse uma produção programada no Estado, evitando assim os famosos desperdícios.

Essa programação é um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Agricultura Capixaba, que irá estabelecer as diretrizes para o agronegócio capixaba para os próximos dez anos.

Simões, que também é o responsável pela olericultura no Planejamento Estratégico, disse que a intenção é realizar um diagnóstico da situação desta área no Espírito Santo, para que sejam conhecidas suas limitações.



Valter Monteiro

O setor movimenta R\$ 150 milhões por ano no Estado

Floricultura é destaque em feira

ATUALMENTE, EXISTEM NO ESTADO CERCA DE 140 PRODUTORES

O grande foco da Feira do Agronegócio Horticola do Espírito Santo - Hortifeira - deste ano, de acordo com o presidente da Seea e coordenador-geral do evento, Gilmar Dadalto, foi a floricultura, uma atividade em pleno crescimento no Estado.

Apesar de ser antiga, de acordo com Dadalto, a atividade sempre foi tratada de forma amadora. No entanto, os produtores do Estado estão caminhando para a profissionalização e já começaram a se organizar, com a criação, no ano passado, da Associação de Flores e Plantas Ornamentais do Espírito Santo (Assflores).

Curso

Durante a Hortifeira foi realizado o I Encontro Estadual

de Floricultura, além de um mini-curso sobre 'Cultivo de Flores para Corte e Plantas Ornamentais'. Atualmente, existem no Estado cerca de 140 produtores do ramo, localizados principalmente na Região Serrana/Central. A área média por propriedade é pequena, com dois mil metros quadrados, ou seja, bem menor que a de um campo de futebol. Mas a renda bruta chega a R\$ 25 mil por mês.

"Nenhuma atividade dá uma renda tão alta com tão pouco espaço físico", avalia Gilmar Dadalto. O setor de floricultura é considerado promissor no Estado, pois o mercado é grande e, hoje, metade do que é consumido no Espírito Santo vem de São Paulo, principalmente da região de Holambra.

"Cerca de dez caminhões chegam por semana para abastecer o Estado e 70% da grama consumida aqui também vêm de fora", destaca Dadalto. Além da alta geração de renda, o ramo de flores também é grande gerador de empregos. O extensionista rural da Incaper, Carlos Alberto Sangali de Matos, lembra que a cadeia produtiva de flores gera de 20 a 25 empregos por hectare no Brasil.

Por outro lado, a produção de flores exige altos investimentos e tecnologia, mão-de-obra especializada e conhecimentos elevados. Segundo Sangali, a intenção da Assflores, que tem sede em Santa Teresa, é organizar a produção no Estado, levantando dados para verificação da demanda e dimensão do mercado.



Valter Monteiro

A criação de uma associação de floricultores vai profissionalizar o setor e incrementar os negócios

Agronegócio é bem mais que plantar e colher.



É aí que o Cooperativismo de Crédito entra.



SICOOB
SISTEMA DE COOPERATIVAS
DE CRÉDITO DO BRASIL

A Sua Cooperativa Forte

AJ00 355-16

Criação de cavalos cresce no ES

AS PRINCIPAIS RAÇAS CRIADAS SÃO QUARTO DE MILHA, MANGA-LARGA MARCHADOR E PAINT HORSE

Competições, feiras exposições e leilões de cavalos movimentam milhões todos os anos no Brasil e, no Espírito Santo, não poderia ser diferente. Impulsionado pela moda country e pela paixão por estes animais, muitas vezes herdada dos pais, o interesse pela criação de cavalos está crescendo e ganhando cada vez mais adeptos.

Os principais cavalos criados e comercializados no Estado são o Quarto de Milha, Manga-larga Marchador e o Paint Horse, este último uma raça ainda nova, muito exótica e criada no Espírito Santo desde 1999.

Colocação

O Espírito Santo é o quarto maior Estado criador de Manga-larga Marchador no Brasil. Somente a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Manga-larga Marchador (ABCC Manga-larga Marchador) contabiliza 410 criadores e proprietários no Estado.

Um dos maiores criadores no Estado é Pedro Luciano Balbi de Queiroz, proprietário da Fazenda Sedução, em Guarapari, e um dos diretores da ABCC Manga-larga Marchador.

O Haras Sedução conta com aproximadamente 250 animais, entre potros e adultos. Todos os meses de janeiro, a Fazenda Sedução promove um leilão, que atrai compradores de todo o país. "Geralmente colocamos 50 animais à venda e todos os lotes são vendidos", informa Pedro Luciano, criador há 30 anos.

Segundo ele, o Manga-larga Marchador é o cavalo mais versátil que existe, já que pode ser utilizado para exposições, concursos de marcha, enduro, lida com o gado e provas funcionais. A raça é tipicamente brasileira, mas é encontrada em todo o mundo. Suas características, além da versatilidade, são sua docilidade e maciez.

O Manga-larga Marchador tem como função principal a marcha, que é o passo acelerado, caracterizando-se por transportar o cavaleiro de maneira cômoda. O preço de um Manga-larga pode chegar até a R\$ 200 mil, em casos de cavalos bons de provas. Já um cavalo comum, custa em média R\$ 3 mil.

Na Fazenda Sedução, o destaque é o valioso cavalo *Baile da Sedução*, o único a ter conseguido to-



Divulgação

VALOR

Os cavalos adultos alcançam excelentes preços no mercado

dos os títulos em sua categoria numa exposição nacional. De acordo com Pedro Luciano, a criação de cavalos deve ser encarada como um negócio e pode gerar um ótimo retorno se for bem administrado.

O retorno, no entanto, só é obtido após um grande investimento. Para se ter uma idéia dos custos de um haras, os gastos com cada potro giram em torno de R\$ 100,00 por mês. Quando o animal cresce, depois dos cinco anos de idade, a despesa dobra.

Um cavalo adulto consome cerca de 4 quilos de ração por dia, além do feno, que é ingerido à vontade. Se o animal concorre em pistas, o tratamento é diferenciado e o custo pode ser maior.

Quarto de Milha

Além do Manga-larga Marchador, o cavalo da raça Quarto de Milha é um dos que predominam no Estado. O Quarto de Milha é o cavalo geralmente usado nos rodeios, para provas de Laço de Bezerro, Laço em Dupla, Tambor Feminino e Bulldogging.

O proprietário do Haras Floriano Varejão, em Guarapari, Edilson de Siqueira Varejão Jú-

nior, cria cerca de 80 animais, entre potros, cavalos e éguas.

Para Edilson, o segredo de uma boa criação é ter boas éguas e bons garanhões, além de participar constantemente de campeonatos e feiras e manter-se bem informado sobre o mercado.

"Já vendi cavalos para quase todos os Estados do Brasil e percebo que, de dois anos para cá, o mercado melhorou em 50%. Como o cavalo Quarto de Milha é um animal de competição, quanto mais se competir, mais interesse se cria na compra dele", destacou Edilson.

O Quarto de Milha nasceu nos Estados Unidos e tem esse nome devido à sua velocidade. "É o cavalo mais rápido em um quarto de milha", explicou Edilson.

É um cavalo de extrema docilidade, com partidas rápidas, paradas bruscas, grande capacidade de mudar de direção e enorme habilidade de girar sobre si mesmo.

O Quarto de Milha é adaptável a qualquer situação e muito usado nas modalidades de Conformação, Trabalho e Corrida. Um ca-

valo desta raça começa a ser montado a partir dos dois anos de idade. Para sustentar um potro, gasta-se cerca de R\$ 100,00 por mês com ração e feno. Nessa idade, vale de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil no mercado, dependendo de sua beleza e pedigree. Depois dos dois anos de idade, iniciam-se os treinamentos.

De acordo com Edilson, cada cavalo representa um custo de R\$ 400,00 por mês, entre treinamento, alimentação, casqueamento e ferrageamento. Tanto investimento pesa no seu preço final. Um garanhão dessa raça, por exemplo, pode ter preços que variam de R\$ 10 mil a R\$ 200 mil. Para chegar a ser garanhão, é preciso que o cavalo seja um bom competidor, o que leva até cinco anos de vitórias em campeonatos.

Paint Horse

Uma raça ainda nova, que chegou no Brasil em 1995 e no Estado em 1999, é o Paint Horse, feito do cruzamento entre o Quarto de Milha e o Puro Sangue Inglês. O resultado é um animal exótico, que chama a atenção por sua beleza.

A raça, que já foi descartada por muitos criadores por ser pintada, já é o primeiro em preço e o terceiro em criatório nos Estados Unidos. No Brasil, é um dos campeões de importação segundo a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Paint (ABC Paint). No Espírito

Santo existem 17 criadores desta raça, de acordo com registros da ABC Paint.

O Paint Horse é um cavalo de trabalho, com as mesmas habilidades do Quarto de Milha. Suas qualidades são a versatilidade, onde se destaca em quase todas as provas funcionais existentes; docilidade, característica fundamental para esportes como cavalgada e hobby familiar e o seu principal diferencial: a pelagem exótica. Cada Paint tem uma combinação particular de branco em qualquer outra cor dos equinos. As manchas podem ser de qualquer forma ou tamanho e podem ser localizadas virtualmente em qualquer lugar do corpo do animal.

Entre os criadores capixabas, destaca-se Arlei Vallandro, proprietário do Haras Boa Vista, em Linhares. Ele possui 16 animais, que vieram de São Paulo e ainda estão sendo treinados para participar de competições.

Segundo Arlei, um potro desta raça vale de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil no mercado. Um animal adulto pode custar de R\$ 10 mil a R\$ 12 mil no Espírito Santo e chegar a R\$ 60 mil em outros estados.

Para criar um Paint Horse, os gastos são tão grandes quanto às outras raças. Após o período de apatação, de 5 meses a 2, 5 anos, gasta-se uma média de R\$ 200 por mês. Depois, quando o animal cresce mais e começa o adestramento, o gasto chega a R\$ 450,00.

De acordo com a ABC Paint, devido ao número ainda reduzido de animais no país, o Paint Horse vem experimentando uma procura maior que a oferta no mercado. Nos primeiros leilões existiam poucos potros e muitos animais importados. Hoje, houve uma inversão, com muitos potros à venda. Isto porque os compradores só aguardam o desmame para adquirir o seu cavalo.

Curso

Quem deseja aprender a montar, praticar hipismo clássico ou rural, pode procurar um dos clubes da Grande Vitória, que possuem cavalos disponíveis para os iniciantes e também locais apropriados para hospedar os animais particulares.

As principais escolas de equitação são o Jockey Club do Espírito Santo, o Clube Capixaba de Hipismo e a Polícia Militar.

Produção rural tem novos rumos

SETOR PASSARÁ A SER TRATADO COMO AGRONEGÓCIO, VOLTADO PARA A GARANTIA DA SUSTENTABILIDADE

A agricultura capixaba está sendo alvo de intensos debates entre diversos setores da sociedade que, em parceria com o Governo do Estado, vão diagnosticar os principais problemas da atividade. O objetivo é elaborar um programa integrado que definirá os rumos da agricultura para os próximos dez anos, quando ela passará a ser tratada definitivamente como agronegócio.

Segundo o secretário de Estado de Agricultura, Ricardo Ferraço, o Planejamento Estratégico da Agricultura Capixaba surge a partir da necessidade de superar o amadorismo e a improvisação das políticas públicas dos últimos anos.

Competitividade

"O mercado está cada vez mais competitivo e as variáveis desse mercado nos molda na direção de construir um processo democrático, com bastante participação da sociedade e com uma visão que vá além da agricultura por si só, mas considerando todas as suas variáveis, como logística, ambiente tributário e suas necessidades de mercado", disse.

Os seminários temáticos começaram no dia 29 de maio e se estenderão, inicialmente, pelo meses de junho e julho. Estão sendo discutidas as 14 áreas consideradas prioritárias no agronegócio: café, fruticultura, silvicultura, olericultura, avicultura e suinocultura, pesca e aquicultura, pecuária, abastecimento, cana-de-açúcar, agricultura familiar, agricultura orgânica, floricultura, atividades não-agrícolas e diversos (pimenta-do-reino, culturas elementares).

Diretrizes

O documento final deverá ser concluído no segundo semestre e irá conter as diretrizes a serem adotadas na agricultura capixaba. Além do estudo minucioso de cada uma das 14 atividades, serão trabalhadas, de maneira paralela, as políticas horizontais, que estão relacionadas a todas elas, como crédito, ambiente tributário, recursos hídricos, produção orgânica, entre outras.

Ferraço destacou que o pro-



RICARDO FERRAÇO

Chico Guedes

quer acabar com o amadorismo e a improvisação no no campo

grama estará voltado para os três grandes sustentáculos do agronegócio moderno, que são a sustentabilidade econômica, garantindo a produtividade e a qualidade; a sustentabilidade social, com a tarefa da geração de emprego; e a sustentabilidade ambiental, que visa a conservação do meio ambiente.

O secretário informou que a atividade agrícola responde, hoje, por 8,8% do PIB do Espírito Santo. No entanto, quando se amplia o conceito para agronegócio, a participação no PIB sobe para 30%, levando-se em consideração os desdobramentos da produção.

"Tenho insistido para que o nosso agricultor incorpore essa visão de agronegócio para além da agricultura e produção, mas que contemple todos os elementos que começam na produção e terminam no mercado", afirmou.

O agronegócio absorve aproximadamente 40% da

mão-de-obra economicamente ativa, 28% somente no setor de produção. Além disso, cerca de 80% dos municípios capixabas têm no setor a sua mais importante e dinâmica atividade econômica e social.

O Espírito Santo, ao lado de Santa Catarina, detém uma das melhores estruturas agrárias do País, representada, predominantemente, pelo modo de produção familiar, com 77% da produção agrícola, sendo que 80% das propriedades têm até 50 hectares.

Qualidade

Para o secretário, o mais importante do planejamento estratégico não é o prazo e sim, a qualidade e a capacidade desses grupos temáticos que estão discutindo políticas segmentadas. Ele ressaltou que o programa é uma iniciativa do governo, por meio da Secretaria de Agricultura (Seag), mas que tem por objetivo ser um plano de toda a sociedade, visto que envolverá

todos os segmentos comprometidos com o desenvolvimento da atividade agrícola.

"A grande tarefa dessa discussão é produzir informação, conhecimento e incorporar tecnologia, para que possamos ter políticas permanentes, ordenando o processo agrícola do Espírito Santo, impedindo uma característica comum dos últimos anos, onde cada governo implementa a sua política, não proporcionando princípio, meio e fim aos segmentos", disse.

Entre os problemas a serem

tratados, Ferraço comentou a situação do café, principal atividade econômica na agricultura capixaba. Ele considera que o maior entrave dessa cultura, atualmente, é a oscilação dos preços no mercado.

Uma forma de lidar com esse problema é a verticalização da produção, com a incorporação de mais qualidade ao café, explorando nichos segmentados de mercado e produzindo cafés de qualidade, agregando valor à sua produção.

Ferraço acrescentou que o Espírito Santo ocupa 0,5% do território nacional e é o segundo produtor brasileiro de café. Se o Estado fosse um país seria o quarto produtor mundial de café. Atualmente, a área plantada de café é de 600 mil hectares.

"Devemos refletir se a nossa meta é ampliar essa produção ou investir na qualidade e produtividade e, a partir daí, incorporar a diversificação com o café, importante para que o cafeicultor não fique dependente dos preços oscilantes da atividade". Uma forma de diversificação destacada por Ferraço é a fruticultura, atividade que vem ganhando força, além da silvicultura e olericultura, entre outras.

Com relação ao problema de abastecimento, Ferraço disse que o atual governo já conseguiu um avanço, que foi tirar a Ceasa das páginas policiais dos jornais e torná-la novamente frequentada por famílias.

O secretário pretende fazer da Ceasa uma referência na comercialização de produtos agrícolas e a transformação do hortomercado da Praia do Suá em um mercado modelo, para a venda e exposição de produtos do agroturismo, artesanato, culinária, especiarias e orgânicos.

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br
Editor de Arte
Paulo Nascimento
Diagramador
Gil I. de Souza
Tratamento de imagem
Ilma Geovanini

Plano já fez 11 seminários

APÓS OS ENCONTROS SERÁ FEITO UM DOCUMENTO SOBRE AS DIRETRIZES A SEREM ADOTADAS

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), iniciou em 29 de maio último um ciclo de seminários temáticos, com a finalidade de fazer um diagnóstico amplo do agronegócio no Espírito Santo e traçar diretrizes e metas para o setor nos próximos 10 anos. Ao todo foram programados 25 seminários, que fazem parte do Plano Estratégico da Agricultura Capixaba (Pedeag), abrangendo 17 áreas temáticas.

Até agora foram realizados 11 seminários, eventos que reuniram mais de 1.100 participantes envolvidos nas cadeias produtivas em debate. Outros 16 eventos semelhantes estão agendados até meados de agosto. Durante os encontros estão sendo discutidas as principais dificuldades que os diversos setores do agronegócio no Estado vêm enfrentando e apresentadas ações estratégicas de desenvolvimento sustentável para estes segmentos. O ponto central da elaboração do Pedeag é a participação da sociedade nas propostas, para a preparação do documento final que deverá ficar pronto no final de setembro.

Leite

O primeiro seminário realizado foi o de pecuária de leite, evento que reuniu cerca de 130 participantes no auditório da Copnorte. O tema central do evento foi a mudança na tributação do leite, assunto que também dominou o segundo seminário temático

de pecuária, realizado em 6 de junho, no auditório da Selita, em Cachoeiro de Itapemirim.

Atendendo ao setor, o Governo do Estado anunciou, na última quinta-feira, a redução da alíquota de ICMS de leite e derivados de 17% para 12% (nas saídas internas das indústrias); de 12% para 1% (nas saídas de derivados para outros estados); de 17% para 3,50% (nas saídas internas de leite fresco ou pasteurizado) e de 12% para 1,00% (nas saídas de leite resfriado para outros estados).

Floricultura

O segundo encontro realizado foi sobre floricultura, no dia 3 de junho, na Casa da Cultura de Santa Teresa, que contou com a presença de mais de 100 pessoas. Mudança na tributação para plantas ornamentais e maior facilidade de liberação de crédito para os produtores rurais foram as principais reivindicações apresentadas durante o evento.

Nos seminários temáticos de pesca realizados em Vila Velha, Conceição da Barra e Itapemirim o coordenador temático de pesca, Antônio Carlos Cavalcanti, lembrou a necessidade de se adotar medidas ambientais para a prática da pesca marítima. "O setor petrolífero vem tomando grande parte do parque pesqueiro e por isso é preciso definir quais são as áreas destinadas à extração de petróleo e as áreas destinadas à pesca", disse Cavalcanti.

A importância da ordenação do setor pesqueiro no Estado, pa-



Divulgação

DURANTE

os seminários são levantados os problemas de cada setor

ra se viabilizar a sustentabilidade da atividade, financiamento para melhorar as embarcações e compra de novos equipamentos e a exportação do pescado pelo Aeroporto de Vitória também foram alguns dos temas discutidos.

A costa capixaba tem uma extensão em torno de 411 km (representa 4,8% da linha da costa brasileira) e é constituída de 14 municípios e 48 comunidades pesqueiras. Apesar da ausência de estatísticas, é possível estabelecer uma projeção da produção estadual de pesca em 13.000 t/ano.

Agricultura familiar

Praticada em 56.744 propriedades rurais do Espírito Santo, o que representa 77% do total de estabelecimentos rurais do Estado, a agricultura familiar é responsável pela maior parte do valor das produções estaduais de banana (67,57%), de hortaliças (63,57%) e coco (58,95%). Apesar de sua importância para a agricultura capixaba, este segmento carece de tecnologias e de mais crédito agrícola, principalmente para investimento. Estes foram alguns dos temas discuti-

dos durante o seminário temático de agricultura familiar no Calir, em Viana, dia 11 último.

Entre os fatores que limitam hoje o desenvolvimento da agricultura familiar no Estado, segundo secretário executivo do Pronaf, Luiz Augusto de Freitas, estão a ausência de uma visão estratégica do setor, principalmente por parte do poder público municipal, e a falta de canais apropriados para a comercialização dos produtos originários da agricultura familiar.

Orgânica

O Espírito Santo, que possui hoje cerca de 40 unidades produtivas certificadas voltadas para a agricultura orgânica, poderá chegar a 700 unidades dentro de 10 anos. Esta é uma das metas que fazem parte do Planejamento Estratégico da Agricultura Capixaba.

A agricultura orgânica é uma atividade em expansão em todo o mundo. Apesar de ser uma atividade em expansão, existem fatores que limitam a agricultura orgânica, como a carência de políticas públicas específicas e a falta de uma estrutura de comercia-

lização diferenciada para o setor. As limitações técnicas, como a dependência de insumos e de produtos industrializados externos também limitam a atividade, segundo a coordenadora Estadual da Agricultura Orgânica, Márcia Neves Sales.

Fruticultura

Cerca de 100 representantes de setores ligados ao agronegócio da fruticultura participaram, no dia 13 de junho, do seminário temático sobre o setor. A fruticultura é rentável para o produtor porque existem hoje no Estado empresas interessadas em adquirir matéria-prima local. Atualmente, 95% das frutas que abastecem as indústrias processadoras são importadas de outros estados.

O diretor industrial da Sucos Mais, João Luiz Castanheiras, afirmou durante o evento que a empresa poderá estipular um preço mínimo para garantir ao produtor a certeza de lucros. A Sucos Mais exporta para a China, Estados Unidos, Angola e Portugal. O mercado de sucos cresce hoje cerca de 35% ao ano no Brasil.

NÃO-AGRÍCOLAS

Setor carece de oportunidades

A oportunidade de crescimento das atividades não agrícolas em áreas rurais do estado foi o tema central das discussões durante o seminário específico realizado no último dia 24, na sede do Sanear, em Colatina. Entre os fatores que limitam o crescimento do setor no Estado estão a inexistência de uma legislação para regulamentar o turismo rural, além de disciplinamento das construções no campo sem agredir o meio ambiente e a paisagem e a falta de associativismo como forma de resolução de problemas por desconhecimento dos agricultores da gestão de negócios.

Instituto Jones dos Santos Neves

Biblioteca

Cai a safra de café

O mercado cafeeiro registra particularidades que refletem diretamente no volume das safras. De acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) deverão ser colhidas 7,7 milhões de sacas (de 60 kg) de café no Espírito Santo. Um número um pouco abaixo da colheita de 2002, quando foram comercializadas 9 milhões de sacas. Essa queda, analisou o presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV), Otacilio José Coser Filho, deve-se à própria bianualidade da lavoura, que sempre alterna produções menores e maiores.

A previsão para 2004 é de uma safra maior do que a de 2002. Segundo Otacilio, embora já tenham sido colhidos 75% do produto, a comercialização está travada. O mercado ainda não se aqueceu e a especulação já atinge os produtores, que aguardam melhores preços.

E essa especulação, avalia Coser, acaba prejudicando o produtor.

OS CAFEICULTORES CAPIXABAS VÃO COLHER ESTE ANO 7,7 MILHÕES DE SACAS

"É preciso ter uma visão empresarial. Existe um fluxo de caixa anual, dentro do qual o produtor pode vender a cada mês um pouco da sua produção. Tenho certeza de que assim ele vai apurar um preço final muito melhor do que ficar esperando o melhor momento de vender toda a sua produção", aconselha o presidente do CCCV.

Coser Filho lembra ainda que existe hoje um estoque alto do produto, tanto no exterior como aqui no Brasil. E isso deverá afetar as exportações. Dados do Departamento de Agricultura do Governo Americano (USDA) sobre a cafeicultura brasileira confirmam que os estoques de café em mãos do setor privado, ao final de junho, deverão estar em torno de 15,5 milhões de sacas.

Somando-se isso a uma safra estimada de 33,6 milhões de sacas, o período de julho de 2003 a junho de 2004 deverá atingir uma disponibilidade total de café de 49,10 milhões de sacas no país.

O USDA estima que as exportações brasileiras em 2003/04 deverão cair para 25,6 milhões de sacas, uma queda de 11,5% em relação ao ano-safra atual, de 28,93 milhões de sacas.

Os dados do Conselho dos Exportadores de Café Verde do Brasil (Cecafé) indicam que o volume de café verde (arábica + conilon + torrado) exportado pelo País nos cinco primeiros meses do ano é de 9,5 milhões de sacas, das quais 22% tiveram como destino os Estados Unidos, 17% a Alemanha e 11% a Itália.

Ainda de acordo com o CCCV, 94% do preço do café exportado ficam para o produtor. "O mundo aprendeu a plantar café. Onde não tem areia nem gelo, planta-se café", exemplifica o presidente Otacilio, enfatizando que a competitividade hoje é altíssima e que os exportadores são eficientes, já que dispõem de apenas 6% do valor do produto para administrar todo o processo.

Qualidade

O produtor capixaba já começou a utilizar novas tecnologias no cultivo do café. Com isso já é possível constatar uma melhoria na qualidade do produto e um aumento na produtividade. Embora a produção seja quase toda originada de pequenas propriedades, onde prevalece a agricultura familiar, esse pequeno agricultor já despertou para a necessidade da qualificação.

O presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória



Chico Guedes

Otacilio Coser Filho explica os motivos da queda

(CCCV), Otacilio José Coser Filho garante que os cafeicultores têm participado de cursos que visam à profissionalização da atividade desenvolvida em suas propriedades. Esses produtores já teriam entendido que produzir com qualidade é mais rentável. Por exemplo, o café de bebida é vendido por R\$ 140,00 enquanto que o café rio é comercializado a R\$ 110,00.

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Federação apóia planejamento

A FAES ACHA QUE O PROGRAMA DEVE INCENTIVAR TAMBÉM OUTRAS CULTURAS

A Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo (Faes) apóia a realização do Planejamento Estratégico da Agricultura Capixaba e também pretende participar do processo de discussão, para a elaboração do documento.

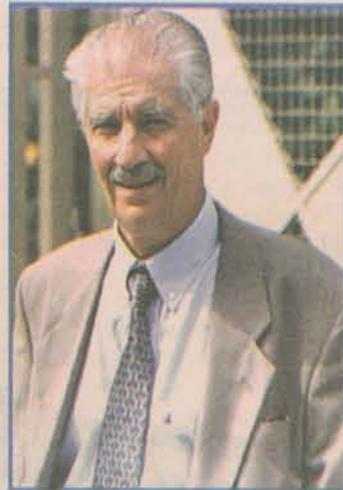
"Apoiamos o programa pois, até hoje, tudo que se fez em matéria de agricultura e pecuária tem sido de forma aleatória", disse o presidente da Faes, Nyder Barbosa de Menezes. Ele cita como exemplo a fruticultura, que vem crescendo de forma extraordinária, mas sem nenhum planejamento.

"Se o preço do mamão sobe, aumenta a produção de mamão;

se cai, para-se de plantar. E assim também acontece com outras culturas. As atividades não estão sendo planejadas. Tudo depende da maior ou menor procura dos produtos no mercado nacional e internacional", ressaltou.

Exemplo

No caso específico do mamão, que hoje vive uma excelente fase, Nyder lembra que, quando o Estado passou a exportar a fruta acabou o problema da sobra de oferta e queda de preço, pois o mercado internacional passou a absorver todos os excessos. Antes disso, houve época em que o mamão era ofertado a até um centavo o quilo, não compensando a colheita. "Hoje, a



Chico Guedes

Nyder fez elogios ao Planejamento Estratégico

coisa está diferente, mas tudo tem sido feito sem planejamento do poder público e mais em função da iniciativa privada".

Entre os problemas atuais da agricultura, Nyder comenta a difícil

situação do café, cujo maior empecilho é a garantia do preço mínimo. No governo de Fernando Henrique, no ano passado, foi criado o Programa de Garantia de Preço Mínimo, mediante contrato de opção de venda, que foi elaborado pelo Conselho Nacional do Café (CNC).

No entanto, Nyder reclama pois o CNC, composto em sua maioria por produtores de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, deixou o Espírito Santo de fora do programa, estabelecendo tipos de café não produzidos pelos capixabas, como os cafés tipo 6 bebida dura arábica e conilon tipo 6 com até 90 defeitos.

Agora, com o novo programa do governo Lula e com o apoio do presidente do CNC, a Faes espera que o Espírito Santo possa ser contemplado. Já foram estabelecidos, inclusive, os preços para o café arábica, de R\$ 164,00 por saca para entrega em setembro e R\$ 183,00 por saca para entrega em dezem-

bro. O conilon estará em R\$ 104,00 a saca para setembro e R\$ 107,00 para dezembro.

Nyder considera que o planejamento estratégico também deverá incentivar outras culturas com pleno potencial de desenvolvimento como a cultura da pimenta, por exemplo, que está em crescimento no Estado, mas ainda encontra entraves para exportação. Em 2001, foram encalhadas cem toneladas de pimenta rosa por falta de autorização do Ibama, que não continua o item na pauta de exportação de produtos agrícolas.

Cultivada em áreas de restinga do Norte do Estado, em 2002, foram exportadas 200 toneladas de pimenta rosa para a Europa, a US\$ 3 o quilo. Neste ano, este número deve chegar a 300 toneladas. O setor de produção de pimenta do reino, jamaica e malagueta também está em crescimento.

Fruticultura é 2ª maior atividade

CULTIVO DE FRUTAS GARANTE DIVERSIFICAÇÃO E É ÓTIMA OPÇÃO DE RENDA PARA PEQUENOS PRODUTORES

A fruticultura vem avançando no Espírito Santo como uma das grandes oportunidades de negócio, principalmente para os cafeicultores, que encontraram nesta atividade uma excelente opção para a diversificação agrícola.

Além da possibilidade de aproveitamento da mão-de-obra utilizada na colheita do café nos períodos de entressafra, a fruticultura se destaca pela sua importância econômica e social, tornando-se prioridade para muitos produtores e garantindo o posto de segunda maior atividade agrícola do Estado.

Volume

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), a fruticultura capixaba ocupa hoje uma área de 85 mil hectares e tem uma produção anual estimada em 1 milhão de toneladas. É a segunda colocada no negócio agrícola capixaba e participa com cerca de 18% do Valor Bruto da Produção Agropecuária estadual, proporcionando uma renda superior a R\$ 280 milhões por ano, com geração de cerca de 220 mil empregos, sendo 55 mil diretos e 165 mil indiretos.

As principais frutas cultivadas no Estado são mamão, coco, maracujá, banana, abacaxi e citrus (laranja, limão e tangerina). "Para se ter uma idéia da importância da fruticultura estadual, basta citar o mamão, nossa principal fruta, cuja produção é a segunda maior do país, com cerca de 420 mil toneladas anuais", destacou o engenheiro agrônomo do Instituto Capixaba de Assistência, Pesquisa e Extensão Rural

(Incaper), Dalmo Nogueira da Silva, que é um dos responsáveis pelo Plano Estadual de Fruticultura.

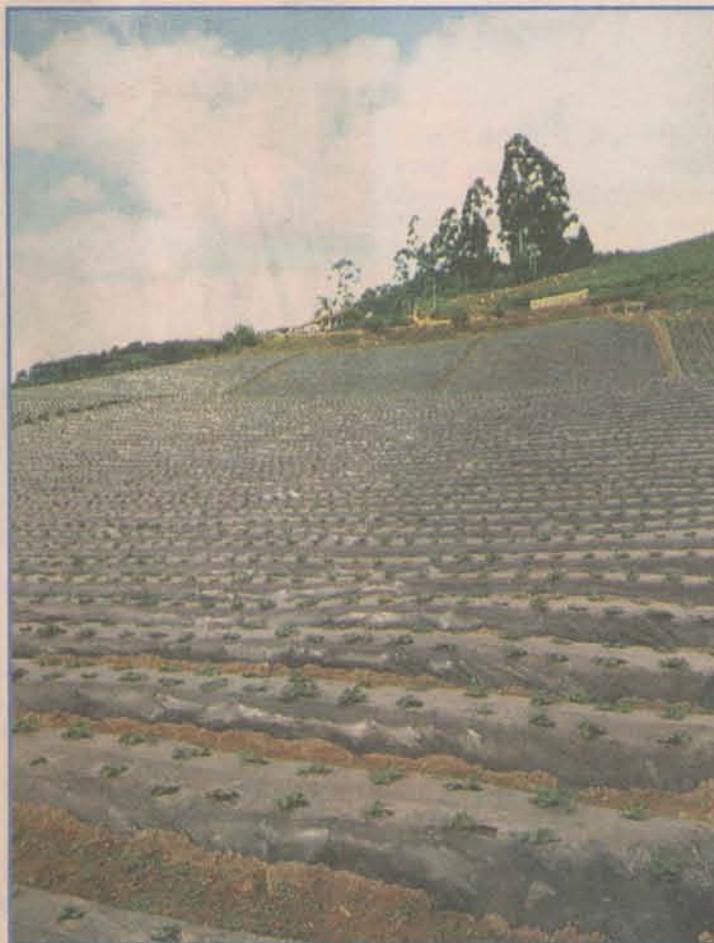
Segundo Dalmo, o Estado é responsável por mais de 73% das exportações brasileiras de mamão, que geram divisas da ordem de R\$ 45 milhões por ano. Além disso, emprega diretamente mais de 6 mil trabalhadores, considerando-se toda cadeia produtiva, demonstrando, assim, a sua importância econômica e também social.

Dalmo acrescenta que, com base nos números da fruticultura nacional, pode-se afirmar que o Estado está se consolidando na produção e na comercialização de frutas tropicais, ratificando a sua posição de um dos principais pólos de produção de frutas do País.

O Espírito Santo já é considerado responsável por cerca de 10% do valor total das exportações brasileiras de frutas frescas, além de possuir áreas apropriadas ao cultivo de frutas subtropicais e de clima temperado, permitindo dessa forma o cultivo de várias espécies frutíferas.

Indústrias

Um fator de destaque, atualmente, são as oportunidades de negócios criadas a partir do crescimento das indústrias de processamento de frutas para produção de néctar e polpa, que visam a atender fábricas de sorvetes, bebidas lácteas, iogurtes e outros produtos. Entre essas indústrias estão a Golden Fruit, em Domingos Martins; a Natures, em Guaçuí; e a Bela Joana, no Norte do Rio de Janeiro.



Valter Monteiro

MORANGO

é plantado na Região Serrana do Estado

O engenheiro agrônomo do Incaper, Aureliano Nogueira da Costa, ressaltou que essas indústrias têm grande demanda por frutas tropicais e os produtores locais do Estado têm deixado de vender por ainda não produzirem em quantidade suficiente.

"É importante que ocorra um planejamento de produção, para que os produtores possam garantir o fornecimento tanto para a indústria quanto para o consumo in natura. A fruticultura é uma atividade profissional onde se deve plantar o que o mercado precisa", afirmou Aureliano.

Segundo o engenheiro, que também está coordenando o Plano Estadual de Fruticultura do Estado, além das frutas tradicionalmente cultivadas no Estado, deve-se dar atenção para o maracujá, a manga, o abacaxi e o moran-

go, em razão da alta demanda do mercado por essas frutas.

O Plano terá o zoneamento de todo o Estado, com as indicações das regiões mais propícias para as várias frutas cultivadas. O maracujá, por exemplo, encontra condições climáticas de plantio em todo o Estado, mas nas regiões mais frias o ciclo da cultura é maior. Com uma área de 1.866 hectares plantados, sua produção atende tanto ao consumo in natura quanto às agroindústrias.

"Boa parte da produção de maracujá é vendida para a indústria Bela Joana e mais de 50% do maracujá capixaba são exportados para outros estados em polpa e suco", ressaltou Aureliano. Já a manga, cuja área plantada é de 600 hectares, ainda não é vendida para indústrias, pois exige tecnologia específica. "O teor de açúcar da manga para a indústria deve

ser maior do que o de manga para a mesa, caso contrário não há rendimento para a polpa", explicou Aureliano. As áreas ideais para o plantio de manga são os municípios onde o período de seca é mais definido, como no Norte, em Ecoporanga, Colatina e Barra de São Francisco, nos períodos de maio a setembro.

Com relação ao abacaxi, predominante na costa sul do Estado, principalmente em Itapemirim e Maratáizes, é necessária a implantação de mais tecnologia e variedades menos sensíveis à fusariose. Atualmente, a variedade pérola, destinada ao consumo in natura é predominante, enquanto a indústria tem interesse na variedade Smooth cayenne.

SAIBA MAIS

Principais frutas cultivadas

■ **Mamão:**

Área plantada: 10.396 ha
Produção: 420 mil t/ano

■ **Coco**

Área plantada: 15.292 ha
Produção: 229 mil t/ano

■ **Banana**

Área plantada: 21.896 ha
Produção: 137 mil t/ano

■ **Abacaxi**

Área plantada: 3.041 ha
Produção: 38,8 mil t/ano

■ **Maracujá**

Área plantada: 1.866 ha
Produção: 29,5 mil t/ano

■ **Cacau**

Área plantada: 21.368 ha
Produção: 11,7 mil t/ano

■ **Laranja**

Área plantada: 2.959 ha
Produção: 32 mil t/ano

■ **Limão**

Área plantada: 1.010 ha
Produção: 19,2 mil t/ano

■ **Tangerina**

Área plantada: 1.034 ha
Produção: 16,7 mil t/ano

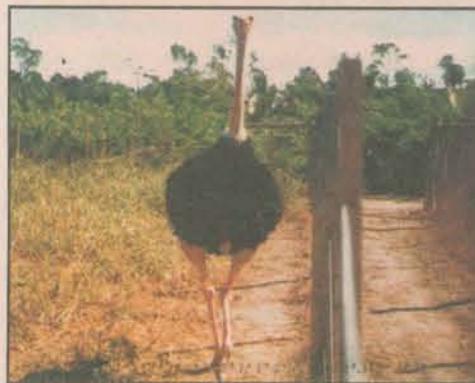
Fonte: Incaper/ LSPA/IBGE (dados de 2001)

Números da Fruticultura no Espírito Santo

Área plantada - 85 mil ha
Área em produção - 80 mil ha
Produção - 1 milhão t/ano
Faturamento - até R\$ 280 Milhões/ano

Geração de empregos - 220 mil, sendo 55 mil diretos e 165 indiretos

Fonte: Gerência de Informação e Análise da Seag



CRIAÇÃO, ENCUBAÇÃO
E COMÉRCIO DE AVESTRUZ.

Rodovia do Café,
Km 04 - Colatina-ES
Tel.: (27) 3721-7839
3721-2104
Cel.: (27) 9987-1596

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Gran ExpoES espera 100 mil

O EVENTO CONTARÁ COM PALESTRAS,
EXPOSIÇÕES E LEILÕES

O maior evento de agronegócios do Espírito Santo, a Gran ExpoES 2003, vai acontecer entre os dias 12 e 17 de agosto próximo e a expectativa dos organizadores é de que sejam gerados R\$ 10 milhões em volume de negócios, com a comercialização de animais, produtos, equipamentos e serviços do setor agropecuário. O evento será realizado no Centro de Eventos Floriano Varejão/Parque de Exposições de Carapina, na Serra.

De acordo com o diretor da Multiservice, Zezinho Boechat, a Gran ExpoES terá a participação de 500 expositores de animais, produtos e serviços de todo o País. Nos seis dias do evento, 100 mil pessoas devem visitar e participar da exposição. Na programação deste ano estão previstos eventos como o Concurso Leiteiro Vitória Milk, Exposição Especializada da Raça Mangalarga Marchador, exposição do ranking da raça Nelore, Encontro de Cowboys e a Mini-Fazendinha, uma fazenda de verdade com animais em miniaturas.

"O objetivo da exposição é gerar negócios com o intercâmbio

comercial entre Espírito Santo e estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Bahia", destacou Zezinho.

Novidades

As novidades deste ano ficarão por conta de palestras sobre assuntos de agronegócios, a Feira da Cachaça e a Feira de Artesanato e Agroturismo, com a participação de vários municípios capixabas, que poderão expor seus produtos, sua culinária e suas potencialidades. Também será realizado o Concurso Rainha Gran ExpoES 2003, onde os municípios poderão participar e torcer por sua candidata.

Este ano, a Gran ExpoES firmou parceria com a Agência de Desenvolvimento Sustentável Serra 21, a fim de facilitar e potencializar o agronegócio capixaba, viabilizando renúncia fiscal para expositores e também patrocinadores do evento.

Hoje, dia 30, a Agência Serra 21, que atua na organização da Gran ExpoES, e a Prefeitura da Serra realizam uma reunião no Centro de Eventos Floriano Varejão, com hotéis e restaurantes, para garantir a participação



Divulgação

Leilão de gado da raça Nelore é uma das atrações da Gran ExpoES, que vai acontecer em agosto

de pequenos produtores rurais do interior do Estado no evento. Na reunião, será discutida a criação de pacotes especiais para estes produtores.

Considerada como o maior evento de agronegócios do Espírito Santo, a Gran ExpoES já está em sua quinta edição e, a cada ano, tem um crescimento de 20% em relação ao ano anterior em volume de negócios e número de visitantes. Segundo o diretor da Multiservice, Zezinho Boechat, o evento foi criado a partir da Feira Estadual Agropecuária, realizada há 27 anos no Estado,

mas que teve uma paralisação de oito anos entre 1991 e 1999.

Inicialmente, essa feira era promovida em Itacibá, Cariacica, sendo transferida depois para Carapina, onde, em 1999, após a privatização do Parque de Exposições, ganhou mais abrangência e se transformou na Gran ExpoES.

"Queríamos que a feira abrangesse todo o setor agrícola e por isso fizemos esse novo evento, que já está em seu quinto ano", disse Zezinho. A 5ª edição da Gran ExpoES trará muitas novidades, entre elas a rea-

lização dos campeonatos de marchas em pista gramada.

Segundo o coordenador das provas Mangalarga Marchador e criador da raça, Márcio de Oliveira Almeida, essa nova pista atrairá mais participantes e um resultado melhor que os dos anos anteriores. "A pista anterior era de areia e isso não agradava aos criadores. Com a pista gramada, o desempenho dos animais será melhor. Acredito que teremos neste ano um média de 200 animais participando do campeonato", observa.

Outra novidade que agrada aos pecuaristas é a transmissão dos leilões através do Canal Rural (tevê por assinatura). "A 5ª edição da Gran ExpoES vai ser um marco. Os pecuaristas e produtores podem esperar um retorno maior para as vendas de animais este ano, com a transmissão dos leilões pela televisão", destacou Márcio de Oliveira.

A programação dos leilões da Gran ExpoES 2003 será iniciada no dia 13 de agosto, uma quarta-feira, às 20 horas, com o III Leilão Vitória da raça Mangalarga Marchador. No dia 14, também às 20 horas, será a vez do IX Leilão Liberdade, das raças Quarto-de-Milha e Paint Horse. Haverá também leilões de bovinos das raças Girolanda, Jersey, Guzerá, Simental, Tabapoã e Nelore, além de carneiros e avestruzes.

Algodão é alternativa agrícola

A FIBRA DO ALGODÃO TEM MAIS DE 400 APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

A cotonicultura é parte expressiva da história agrícola do Espírito Santo, que já foi grande produtor. Juntamente com o café, a cana-de-açúcar e o milho, o algodão destaca-se como gerador de renda, divisas e importante atividade exportadora. Mais ainda considerando o destaque nacional do Estado no setor têxtil.

Quando o algodão foi implantado no Espírito Santo, a sua única finalidade era a rotação de culturas como a soja. Segundo os

agricultores, a soja "coloca" muito nitrogênio no solo, e o algodão "tira". A vantagem do algodão em relação ao milho, anteriormente a única lavoura alternada com a soja, é sua lucratividade.

Utilização

A fibra do algodão tem mais de 400 aplicações industriais. Não há produto que tenha maior aplicação do que ela, que pode ser utilizada para a produção de pólvora, estofamento, celofane, roupas de tecido siderúrgico, óleo hidrogenado e até

pílula anticoncepcional masculina. Além disso, a matéria-prima atraindo indústrias de óleo, ração animal, fábrica de colchões e a sua cadeia industrial é a segunda maior geradora de empregos do mundo.

Na década de 70, a área cultivada com algodão no Brasil superava os quatro milhões de hectares. Por várias razões, as décadas de 80 e 90 marcaram o declínio da importância dessa cultura. As políticas comercial e cambial tiveram responsabilidades na crise.

Felizmente, a situação econômica do algodão começou a melhorar, principalmente, com o novo regime cambial e as iniciativas de governos estaduais, principalmente na concessão de benefícios fiscais e orientação tecnológica, com desenvolvimento de sementes resistentes a pragas como o bicudo.

No Espírito Santo, a cotonicultura está implantada na região Norte, após um estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), que mostrou a viabilidade do desenvolvimento da atividade nessa região.

Iniciativa

A Fiação Espírito Santo S. A. (Fiesa), única fábrica de fios de algodão, foi quem tomou a iniciativa de reunir técnicos da Embrapa, Incaper e profissionais dos grandes cultivos de Mato Grosso, que realizaram um levantamento de campo e estudo de viabilidade econômica do cultivo. "Daí foi feito o zoneamento agrícola do Estado, garantindo assim a participação dos produtores no PRO-AGRO, um programa que habilita o agricultor a tomar financiamentos em linhas de crédito, em juros subsidiados, para fomentar a agricultura. Funciona como um seguro", explicou o diretor Industrial da Fiesa, Cláudio Batista.

Além disso, a Fiesa forneceu técnicos para treinamento da mão-de-obra, financiou insumos como sementes, visando assegurar a qualidade do algodão e garantiu a compra da safra a preço de mercado.

De acordo com o estudo, a produção de algodão no Estado, deverá acontecer nos municípios, situados na Região Norte como Baixo Guandu, Boa Esperança, Ecoporan-



Divulgação

AS CULTURAS

estão implantadas em municípios da Região Norte do Espírito Santo, devido ao clima

ga, Linhares, Marilândia, Nova Venécia, São Gabriel da Palha e São Mateus, com desatque para Sooretama, que obteve uma produtividade bem acima da média nacional, entre as 24 cultivares selecionadas entre as melhores linhagens disponíveis na Embrapa e no Instituto Agrônomo de Campinas (São Paulo) em plantio de sequeiro.

A Embrapa avaliou que o clima nesses municípios é ideal para o plantio do algodão, com boa distribuição de chuvas. O solo não é perfeito, mas dá para corrigir e o custo vale a pena. São milhares de hectares de topografia plana, prontos para quem não tem medo de se arriscar.

Incentivo

Mas para alavancar a cotonicultura capixaba, o Governo do Estado já deu um pontapé inicial e assinou com a Fiesa na última quinta-feira, um Convênio de Cooperação Técnica, objetivando o incentivo à cultura de algodão no Espírito Santo, por meio de tecnologia e instalação de ensaios de avaliação de cultivares regionais.

O convênio é resultado do empenho da Fiesa e entidades ligadas ao setor da agricultura capixaba, para expandir o cultivo do algodão no Espírito Santo, gerando bons e grandes negócios e elevando a produção de 30 toneladas, do ano passado, para valores superiores 50.000 toneladas/ano que é a neces-

sidade mínima de consumo da fábrica de fios capixaba.

Evolução

De acordo com o Incaper, a parceria entre a Fiesa e o Governo do Estado inclui, ainda, a elaboração de projetos conjuntos de pesquisa com a Embrapa, especialmente quanto à geração e adaptação de conhecimentos e tecnologias apropriados à realidade capixaba.

A Fiação Espírito Santo S/A é um empreendimento de caráter agroindustrial, com capacidade de contribuir para o fortalecimento da agroeconomia no Espírito Santo. Planejada para ser construída a curto, médio e longo prazo, a fábrica de fios iniciou a produção desde setembro de 2001. Foram gerados até agora cerca de 500 empregos diretos e indiretos, no município de Ibiracu, onde está localizada.

A Fiesa é a primeira indústria de fios de algodão e fibras sintéticas para malharia do Espírito Santo. Para a economia capixaba, a sua implantação configura-se como elo da cadeia produtiva do complexo têxtil/confecções do Espírito Santo. De acordo com as entidades ligadas ao pólo têxtil, essa integração servirá para elevar a eficiência do setor e provocará redução significativa na evasão de renda, empregos e impostos para outros estados.

PARA QUEM QUER SABER QUAIS AS MELHORES OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS, O BANCO DO NORDESTE TEM A RESPOSTA NA PONTA DA LINHA.



Cliente Consulta
Banco do Nordeste



0800-78-3030

Sua ligação gratuita e direta com o Banco do Nordeste.

O Cliente Consulta oferece:

- Informações sobre produtos e serviços do Banco do Nordeste;
- Oportunidades de negócios em todo o Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo;
- Orientações sobre processo de concessão de crédito.
- Atendimento personalizado: de 8h às 18h, de segunda à sexta-feira;
- Atendimento eletrônico: 24 horas, diariamente.

Banco do Nordeste



BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Algodão é alternativa agrícola

A FIBRA DO ALGODÃO TEM MAIS DE 400 APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

A cotonicultura é parte expressiva da história agrícola do Espírito Santo, que já foi grande produtor. Juntamente com o café, a cana-de-açúcar e o milho, o algodão destaca-se como gerador de renda, divisas e emprego, passando a ser uma importante atividade exportadora. Mais ainda considerando o destaque nacional do Estado no setor têxtil.

Quando o algodão foi implantado no Espírito Santo, a sua única finalidade era a rotação de culturas como a soja. Segundo os

agricultores, a soja "coloca" muito nitrogênio no solo, e o algodão "tira". A vantagem do algodão em relação ao milho, anteriormente a única lavoura alternada com a soja, é sua lucratividade.

Utilização

A fibra do algodão tem mais de 400 aplicações industriais. Não há produto que tenha maior aplicação do que ela, que pode ser utilizada para a produção de pólvora, estofamento, celofane, roupas de tecido siderúrgico, óleo hidrogenado e até

pílula anticoncepcional masculina. Além disso, a matéria-prima atrai indústrias de óleo, ração animal, fábrica de colchões e a sua cadeia industrial é a segunda maior geradora de empregos do mundo.

Na década de 70, a área cultivada com algodão no Brasil superava os quatro milhões de hectares. Por várias razões, as décadas de 80 e 90 marcaram o declínio da importância dessa cultura. As políticas comercial e cambial tiveram responsabilidades na crise.

Felizmente, a situação econômica do algodão começou a melhorar, principalmente, com o novo regime cambial e as iniciativas de governos estaduais, principalmente na concessão de benefícios fiscais e orientação tecnológica, com desenvolvimento de sementes resistentes a pragas como o bicudo.

No Espírito Santo, a cotonicultura está implantada na região Norte, após um estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), que mostrou a viabilidade do desenvolvimento da atividade nessa região.

Iniciativa

A Fiação Espírito Santo S. A. (Fiesa), única fábrica de fios de algodão, foi quem tomou a iniciativa de reunir técnicos da Embrapa, Incaper e profissionais dos grandes cultivos de Mato Grosso, que realizaram um levantamento de campo e estudo de viabilidade econômica do cultivo. "Daí foi feito o zoneamento agrícola do Estado, garantindo assim a participação dos produtores no PRO-AGRO, um programa que habilita o agricultor a tomar financiamentos em linhas de crédito, em juros subsidiados, para fomentar a agricultura. Funciona como um seguro", explicou o diretor Industrial da Fiesa, Cláudio Batista.

Além disso, a Fiesa forneceu técnicos para treinamento da mão-de-obra, financiou insumos como sementes, visando assegurar a qualidade do algodão e garantiu a compra da safra a preço de mercado.

De acordo com o estudo, a produção de algodão no Estado, deverá acontecer nos municípios, situados na Região Norte como Baixo Guandu, Boa Esperança, Ecoporan-



Divulgação

AS CULTURAS

estão implantadas em municípios da Região Norte do Espírito Santo, devido ao clima

ga, Linhares, Marilândia, Nova Venécia, São Gabriel da Palha e São Mateus, com desataque para Sooretama, que obteve uma produtividade bem acima da média nacional, entre as 24 cultivares selecionadas entre as melhores linhagens disponíveis na Embrapa e no Instituto Agrônomo de Campinas (São Paulo) em plantio de sequeiro.

A Embrapa avaliou que o clima nesses municípios é ideal para o plantio do algodão, com boa distribuição de chuvas. O solo não é perfeito, mas dá para corrigir e o custo vale a pena. São milhares de hectares de topografia plana, prontos para quem não tem medo de se arriscar.

Incentivo

Mas para alavancar a cotonicultura capixaba, o Governo do Estado já deu um pontapé inicial e assinou com a Fiesa na última quinta-feira, um Convênio de Cooperação Técnica, objetivando o incentivo à cultura de algodão no Espírito Santo, por meio de tecnologia e instalação de ensaios de avaliação de cultivares regionais.

O convênio é resultado do empenho da Fiesa e entidades ligadas ao setor da agricultura capixaba, para expandir o cultivo do algodão no Espírito Santo, gerando bons e grandes negócios e elevando a produção de 30 toneladas, do ano passado, para valores superiores 50.000 toneladas/ano que é a neces-

sidade mínima de consumo da fábrica de fios capixaba.

Evolução

De acordo com o Incaper, a parceria entre a Fiesa e o Governo do Estado inclui, ainda, a elaboração de projetos conjuntos de pesquisa com a Embrapa, especialmente quanto à geração e adaptação de conhecimentos e tecnologias apropriados à realidade capixaba.

A Fiação Espírito Santo S/A é um empreendimento de caráter agroindustrial, com capacidade de contribuir para o fortalecimento da agroeconomia no Espírito Santo. Planejada para ser construída a curto, médio e longo prazo, a fábrica de fios iniciou a produção desde setembro de 2001. Foram gerados até agora cerca de 500 empregos diretos e indiretos, no município de Ibiracu, onde está localizada.

A Fiesa é a primeira indústria de fios de algodão e fibras sintéticas para malharia do Espírito Santo. Para a economia capixaba, a sua implantação configura-se como elo da cadeia produtiva do complexo têxtil/confecções do Espírito Santo. De acordo com as entidades ligadas ao pólo têxtil, essa integração servirá para elevar a eficiência do setor e provocará redução significativa na evasão de renda, empregos e impostos para outros estados.

PARA QUEM QUER SABER QUAIS AS MELHORES OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS, O BANCO DO NORDESTE TEM A RESPOSTA NA PONTA DA LINHA.



Cliente Consulta
Banco do Nordeste



0800-78-3030

Sua ligação gratuita e direta com o Banco do Nordeste.

O Cliente Consulta oferece:

- Informações sobre produtos e serviços do Banco do Nordeste;
- Oportunidades de negócios em todo o Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo;
- Orientações sobre processo de concessão de crédito.
- Atendimento personalizado: de 8h às 18h, de segunda à sexta-feira;
- Atendimento eletrônico: 24 horas, diariamente.

Banco do
Nordeste



BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL